



# X Fórum Nacional NEPEG | de Formação de Professores de Geografia

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

## O ENSINO DAS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Jéssica Dayane Ribeiro de Melo  
Universidade Federal do Oeste do Pará  
[Jessicamelo474@gmail.com](mailto:Jessicamelo474@gmail.com)

**Resumo:** Discutir a formação inicial do professor de Geografia tem sido de grande importância para a reflexão acerca das práticas que estão sendo desenvolvidas nesta etapa fundamental. Deste modo o objetivo geral desta pesquisa é de analisar como ocorre o ensino das temáticas físico-naturais na formação inicial do professor de Geografia na Ufopa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, mais especificamente um estudo de caso, cabe ressaltar que a pesquisa foi realizada no curso de Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará. Para a realização da pesquisa foram utilizados alguns instrumentos da pesquisa qualitativa: entrevista com os docentes que ministram disciplinas de Geografia Física no curso de Geografia da Ufopa; e também um grupo focal formado por cinco discentes que ministraram aula com as temáticas físico-naturais no estágio docente. Por fim, a pesquisa também se propõe a instigar as reflexões sobre a formação inicial, o ensino das temáticas físico-naturais e estágio docente de maneira geral e também no curso de Geografia da Ufopa.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores de Geografia; Estágio docente; Ensino das temáticas físico naturais.

### Introdução

Este artigo é referente aos resultados obtidos no desenvolvimento de um trabalho monográfico apresentado com Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no ano de 2019 no curso de Licenciatura e Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará. Partindo de inquietações advindas do estágio supervisionado, nota-se que o professor em formação inicial de geografia enfrenta um caminho que irá perpassar pelas diversas áreas da Geografia. No estágio supervisionado este tem a oportunidade de entrar em contato com os primeiros ensaios

da profissão, onde também irá enfrentar os dilemas do ensino, o distanciamento entre Geografia Acadêmica e escolar principalmente.

Partindo disso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o ensino das temáticas físico-naturais na formação inicial do professor de Geografia. E como objetivos específicos: 1) Levantar os temas usuais pelos professores em formação no estágio docente acerca das temáticas físico-naturais; 2) Identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores em formação inicial ao ministrar aula no estágio; 3) Identificar os conhecimentos sobre as temáticas físico-naturais dos professores em formação inicial; 4) Especificar nos professores em formação inicial os desafios com relação à prática de temáticas físico-naturais no ensino de Geografia; 5) Apontar alguns caminhos e propostas para o curso e para a melhoria do ensino da Geografia física. Visto que é considera-se extremamente relevante refletir sobre a formação destes profissionais da educação que irão formar cidadãos.

A pesquisa é de cunho qualitativo, haja vista que neste tipo de pesquisa há maior interação entre pesquisador e pesquisado. Além disso, a pesquisa configura-se como um estudo de caso, pois se trabalha com as seguintes escalas: o ensino das temáticas físico naturais no curso de licenciatura em Geografia da Ufopa. Também foi utilizada uma pesquisa documental de consulta ao Projeto Pedagógico do Curso. Os sujeitos pesquisados são três docentes que ministram disciplinas de Geografia física no curso e inicialmente a pesquisa foi realizado grupo focal com cinco professores em formação inicial do curso de Geografia da Ufopa que ministraram aula de Geografia física no estágio supervisionado. Porém, aqui será exposto o diálogo apenas com três destes.

Os instrumentos de pesquisa utilizados com os três docentes foram de entrevista semiestruturada que abordam temas como: o ensino das temáticas físico-naturais, ensino de Geografia e estágio supervisionado. Além deste, foi também realizado um grupo focal com os professores em formação inicial, já mencionados acima. O grupo focal consiste em uma dialogo em grupo sobre algum tema de comum acordo, os sujeitos são escolhidos de acordo com o que se procura abordar, neste caso as perguntas elaboradas previamente, tratavam-se do ensino das temáticas físico-naturais no estágio supervisionado, o curso de Geografia da Ufopa entre outras questões relacionadas ao ensino de Geografia. Vale ressaltar que foram utilizados nomes fictícios para preservar a identidade de todos os sujeitos pesquisados, nas entrevistas e grupo focal.

## **Formação Inicial de Professores de Geografia: Estágio Docente e o Ensino das Temáticas Físico-Naturais**

A formação inicial de professores de Geografia constitui uma etapa primordial para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o exercício da docência. Como Marcelo Garcia (1999) expõe, são necessários alguns tipos de conhecimento para que o professor contemple satisfatoriamente sua profissão: conhecimento de conteúdo, conhecimento didático do conteúdo, conhecimento psicopedagógico e conhecimento do contexto. Assim, podemos afirmar que a formação inicial é um processo complexo, em que o professor está em constante mudança e aprimoramento.

Outra questão importante a ser elencada na formação inicial de professores é o que Zeichner (1990) discorre sobre professor-reflexivo, onde o professor deve ser estimulado a refletir sobre suas metodologias e práticas pedagógicas na ação, para que desenvolva também um professor-pesquisador.

Portanto, para que haja o exercício de um professor-reflexivo, deve haver também o rompimento da dualidade entre teoria e prática. Pois como Zeichner (X) coloca, isso vem ocorrendo de maneira muito mecânica. Entretanto, observa-se que esta dualidade vem ganhando o centro de muitas discussões sobre sua a sua superação, autores como Pimenta; Lima (2011) destacam que:

O desafio é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo, entre o que se teoriza e o que se pratica em ambas, esse movimento pode ser mais bem realizado em uma estrutura curricular que supõe momentos para reflexão e análise das práticas institucionais e das ações dos professores à luz dos fundamentos teóricos das disciplinas e das experiências de seus profissionais (PIMENTA; LIMA, 2011, p.57).

Assim como mencionado, superar o distanciamento da teoria e prática tem sido um desafio para os professores. Abordando mais especificamente a formação inicial de professores de Geografia, são muitos os empasses que este enfrenta, percebe-se que é inevitavelmente se deparar com o distanciamento da teoria no campo científico e a prática no âmbito escolar. O que muitos autores, como Callai (2010) aborda sobre o distanciamento da Geografia acadêmica e Geografia escolar.

A prática como componente curricular, por muito tempo foi encarada como uma estratégia para cumprir a carga horária obrigatória (GOMES; SAMPAIO; 2017) de atividades práticas. Assim, o estágio supervisionado é tratado como apenas como a parte prática da

formação inicial. Porém, o estágio representa muito mais que isso, Pimenta e Lima (2011) afirmam que:

O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizada da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, essa sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (PIMENTA; LIMA, 2011. p. 45).

Assim, é no estágio supervisionado que se desenvolve os primeiros ensaios da prática docente, é onde o professor em formação inicial entra em contato com o ambiente escolar, e tem a possibilidade de refletir sobre as práticas desenvolvidas e poder partilhar com os demais, fazendo uma reflexão conjunta do que se observou e também das experiências obtidas no estágio.

Visto que no estágio supervisionado o professor em formação também irá se deparar com diversas situações que o estimularam a refletir, como: quais as habilidades necessárias para exercer a profissão docente? Como articular a teoria aprendida na universidade com a prática desenvolvida na escola? Dentre outras. Assim “[...] torna-se fundamental, para que lhe seja permitido interagir, conhecer, conversar e observar a dinâmica deste espaço” (VALLERIUS; 2019, p.30).

Além disso, o estágio supervisionado também deve ser encarado com um campo de investigação científica, fomentando pesquisa sobre o ensino de geografia e construindo uma ponte e parceria entre escola e universidade. Desta maneira, vale ressaltar o papel do professor que ministra a disciplina de estágio supervisionado, irá depender dele se a disciplina irá ser apenas a prática que por final não traz pontos positivos. Assim como Santos (2012) aborda, o estágio supervisionado pode fomentar pesquisas científicas muito importantes para a universidade.

Assim, é necessário dar a devida importância para o estágio supervisionado, superando a distância entre teoria e prática. Pois não existe prática sem a teoria e assim vice-versa. Deste modo, o professor em formação inicial deve ser estimulado a refletir e fazer uma autoavaliação sobre suas metodologias e o que pode ser realizado no ambiente escolar.

Abordando agora o ensino das temáticas físico-naturais na formação inicial, é imprescindível destacar a importância da Geografia escolar para a formação cidadã. Assim, destacam-se aqui algumas pesquisas relacionadas ao ensino das temáticas físico-naturais

visando essa formação cidadã do aluno, como Mendes (2017) que apresenta a relevância do tema Solo no ensino de Geografia e sua importância para a formação cidadã do aluno:

O desenvolvimento de um ensino referenciado no cotidiano do aluno, assentado em uma perspectiva crítica, promove a formação cidadã. Essa prática favorece a aprendizagem significativa, em especial, quando se mobiliza os conhecimentos prévios desses sujeitos, e os auxilia no desenvolvimento de habilidades para compreenderem o espaço que ocupam e os fenômenos e processos presentes em seu cotidiano, que ocorrem segundo as suas dinâmicas próprias, mas que, por vezes, são intensificados pelas ações da sociedade. (MENDES, 2017. p. 136).

Desta maneira, o professor deve fazer o intermédio no ensino dessas temáticas com a realidade social do aluno, para que ele consiga compreender na prática o que se aprende na escola. Pois, o que se percebe no ensino da Geografia, principalmente da Geografia Física, é o distanciamento do que se ensina na escola e o contexto que o aluno vivencia. Além disso, a Geografia física acaba sendo trabalhada de forma simplista e muitos professores reproduzem falas generalizadas, como aborda Morais (2011).

É importante também mencionar outras pesquisas, como: Cruz (2017) que aborda a relevância da climatologia, o ensino da temática Clima nas escolas municipais de Jataí, mostrando como o clima é importante para a sociedade. Igualmente, Paixão (2018) também analisa o ensino do componente Clima na Geografia escolar, os dois autores fazem uma relação do clima como o cotidiano e mostra que é necessário a aproximação da ciência estudada com a realidade vivida.

Desta maneira, vale ressaltar que as temáticas físico-naturais possuem um papel muito importante para a formação de cidadão. Logo os debates acerca de como se ensinar devem ser mais recorrentes na academia.

### **A Formação Inicial de Professores de Geografia da Ufopa**

Dois momentos distintos serão levantados aqui neste tópico, primeiramente será discutido brevemente sobre a oferta das disciplinas obrigatórias no previstas no Projeto Pedagógico do Curso. Depois também será abordado como se deu a constituição do curso na Ufopa e o contexto atual. Por fim, será apresentado como os professores que ministram as disciplinas de Geografia física no curso de Geografia da Ufopa veem o ensino de Geografia, quais as dificuldades que eles enfrentam e etc. Posteriormente, será apresentado como os professores em formação inicial do curso de Geografia da Ufopa, que ministraram aulas com as temáticas físico-naturais no estágio docente, veem as temáticas no curso.

A partir da análise das disciplinas de Geografia física que constam no PPC do curso de Geografia da Ufopa, bem como suas respectivas ementas, constatasse que entre quarenta e uma disciplinas obrigatórias, sete são disciplinas da Geografia física, que são: Geografia Física, Geomorfologia, Fundamentos de Geologia, Fundamentos de Pedologia, Climatologia, Hidrografia e Biogeografia. Porém, pode-se observar que não há nenhum componente nos ementários que aborde o ensino de geografia física. Nota-se que há ainda um PPC muito preso ao bacharelado, pois as temáticas são voltadas para áreas mais técnicas.

Para se compreender esse contexto em que o curso se encontra, é necessário mencionar a transição pela qual o curso passou. Com a incorporação da Universidade Federal do Pará (UFPA) campus Santarém e a Unidade Descentralizada Tapajós da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) foi criada Ufopa pela Lei nº 12.085 de 05 de novembro de 2009. Assim foram herdadas duas turmas de Bacharelado e Licenciatura em Geografia. Posteriormente em 2011 a Ufopa ofertou o curso de integrado de História e Geografia, que era considerada uma proposta inovadora. Depois de várias discussões em 2015 foram ofertados os cursos separados de Licenciatura em Geografia e Licenciatura em História. Atualmente o PPC do curso ainda está em processo de atualização, mas como já mencionado anteriormente, ele apresenta muitas características do modelo de bacharelado da UFPA.

Com as entrevistas realizadas irei destacar as respostas apenas de três perguntas diferentes que foram direcionadas aos três professores: Antônio, Manuel e Flávia. Cabe destacar a pergunta direcionada ao professor Antônio que consiste em: **Como você vê a dimensão conceitual e pedagógica da Geografia física no curso de formação de professores em Geografia?** No quadro abaixo será destacada a resposta do professor:

Quadro 01: Entrevista com o professor Antônio

Resposta à pergunta: Do ponto de vista conceitual, vejo a estrutura curricular organizada de uma maneira ainda tradicional e pouco flexível. Precisamos empregar esforços para deixar os conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas mais interligados. [...] Em relação à dimensão pedagógica, acredito que os professores de alguma maneira estão introduzindo aspectos de como trabalhar os conteúdos físico-naturais da Geografia no ensino em diferentes níveis de aprendizagem. Logicamente, tal questão é processual, por isso requer muitos diálogos entre alunos, professores e o Núcleo Docente Estruturante do curso.

Fonte: Trabalho de campo, 2019.

Na próxima pergunta será destacada a resposta da professora Flávia, a pergunta consistia em: **Sabendo que há uma grande resistência dos discentes ao optarem por trabalhar a Geografia Física no estágio. Como você analisa o fundamento dessa resistência?**

Quadro 02: Entrevista com a professora Flávia

Resposta à pergunta: [...] Acho que o grande problema ao todo, é que os alunos veem como se a Geografia Física fosse totalmente separada da Geografia Humana, como se tivesse uma parede, elas não conversam, tanto que tem alguns alunos [...] Essa resistência é muito grande aqui na Ufopa, tem alguns alunos que dizem “poxa, professora. Eu até entendi o que a senhora falou, eu queria fazer um trabalho, mas o problema é que a senhora só trabalha Geografia Física e eu não quero mexer muito com essa área”.

Fonte: Trabalho de campo, 2019.

A última pergunta destaca foi direcionada ao professor Manuel: **Nessas disciplinas que você ministra no curso, em algum momento da sua aula, tem algum conteúdo ou alguma temática voltada para o ensino?** Abaixo podemos visualizar a resposta:

Quadro 03: Entrevista com o professor Manuel

Resposta à pergunta: “[...] E nesse aspecto eu nunca trabalho visualizando o ensino, isso pode ser ruim de você estar ouvindo, eu não sei qual é a resposta que você queria ouvir disso, mas eu trabalho para formar um Geógrafo.”

Fonte: Trabalho de campo, 2019.

Analisando as respostas dos professores, podemos perceber que convergem com o que já foi exposto anteriormente. Como os mesmos relatam, o curso ainda possui um PPC pouco flexível e isso afeta fortemente o curso. Outra questão levantada é a dualidade da teoria e prática, que condiz com o que Pimenta; Lima (2011) abordam, como já exposto anteriormente. Outra questão levantada que é importante ressaltar foi a resposta do último professor, onde o mesmo revela que “trabalha para formar um Geógrafo”. Isso mostra que a licenciatura não é valorizada e acaba sendo negligenciada, tomando um caráter de bacharelado.

Os resultados do grupo focal revelam também grande preocupação por parte dos professores em formação inicial acerca de como está sendo realizado o ensino das temáticas físico-naturais. Aqui serão reveladas algumas perguntas e respostas do diálogo com o grupo composto por cinco professores em formação inicial, mas aqui serão expostas apenas algumas

das perguntas e respostas de: Pedro, Aline e Isabel. Acerca da pergunta: **Você atribui a que processo a responsabilidade pelas dificuldades em trabalhar temas do campo físico-natural da Geografia? É a formação inicial? A formulação do curso?** Pedro respondeu:

Acho que isso não é algo necessariamente do curso, porque se a gente for analisar, a universidade há alguns anos atrás era integrado o curso de bacharel e licenciatura, então quando houve essa separação algumas coisas de bacharel ficaram no curso, então acho que é algo que está enraizado desde a UFPA e da criação do próprio curso na universidade (Grupo focal, Pedro em 28/08/2019).

Ainda em relação a esta pergunta, a Aline acrescentou:

Se as disciplinas de Geografia física tivessem o mínimo de teor didático, lá no finalzinho que seja da disciplina, acho que nós conseguiríamos transpor melhor para os alunos. Eu penso que consegui ministrar a aula bem, só que mesmo assim a gente acha que fica devendo alguma coisa, falta alguma coisa (Grupo focal, Aline em 28/08/2019).

Outra questão direcionada ao grupo foi relacionada às suas experiências no estágio docente, e partindo delas: **Quais seriam suas recomendações para a melhor relação entre a Geografia Física desenvolvida na universidade e a Geografia com temáticas físico-naturais exigida na escola?** A resposta de Pedro foi:

Acho que uma parceria entre a universidade e a escola é essencial, foi o que eu percebia em todos os meus estágios, do 1º ao 3º, que a universidade e a escola estão muito distantes uma da outra, isso acaba dificultando, tanto para o estagiário, quanto para os alunos que estão lá (Grupo focal, Pedro em 28/08/2019).

Ainda sobre a mesma pergunta, Isabel afirma que o trabalho de campo também tem muita importância para o desenvolvimento de atividades pedagógicas: “[...] fora da sala de aula a criança compreende bem mais, do que dentro da sala de aula, principalmente com criança, de 5º a 6º ano. Olhando a realidade dele, ele compreende melhor.” (Grupo focal, Isabel em 28/08/2019). Mendes (2017) aborda esta questão como já colocado anteriormente nesta pesquisa.

Podemos constatar que os professores em formação inicial reconhecem a importância da valorização do ensino de Geografia dentro da Geografia Física, como o discente Pedro afirma, o curso ainda está muito enraizado no modelo de bacharelado da UFPA, que converge com o que já foi exposto anteriormente sobre o PPC do curso e também na fala do professor Manuel.



## **Considerações Finais**

O que se pretendeu aqui foi mostrar alguns resultados de pesquisa realizada para trabalho monográfico de conclusão de curso. Analisando como se dá o ensino das temáticas físico-naturais no curso de Geografia da Ufopa, nota-se que o curso precisa ater-se às necessidades atuais que a formação inicial exige, de conhecer as diversas temáticas estudadas na Geografia de forma homogênea. Como também, dialogar em conjunto com os docentes e discentes do curso para avaliar o desempenho das atividades realizadas. Com isso procurar solucionar as lacunas presentes na formação inicial.

Além disso, podemos reconhecer que a Geografia Física precisa ser trabalhada de maneira integradora, buscando a aproximação do que se teoriza e do que se pratica. Para além da superação de: teoria e prática, Geografia Humana e Geografia física, é necessário que a dualidade da realidade escolar e acadêmica seja ultrapassada. O que parece ser utopia, pois não se pode negar a discrepância das duas realidades, mas o que é necessário criar na universidade é realmente uma ponte de parceria com a escola, fomentando trabalhos que estimulem a melhoria do ensino de Geografia física partindo da necessidade da escola e das inquietações dos professores em formação inicial.

Por fim, nesta pesquisa também buscou demonstrar na prática que o estágio supervisionado pode ser transformado em um campo de pesquisa, pois os resultados desta pesquisa partiram de diversas inquietações enquanto realizava-se o estágio supervisionado em Geografia III (componente curricular obrigatório). O que dialoga com o que Santos (2012) aborda sobre estágio supervisionado.

Com base na importância do estágio supervisionado, é necessário que haja maior valorização dentro de um curso de licenciatura, não em relação à carga horária, mas às atividades propostas para serem desenvolvidas. O que se propõe que é que os docentes que ministram disciplinas de Geografia Física ministrem também o estágio supervisionado, para que possam dentro do espaço escolar e conhecer as dificuldades da escola, dialogando com os professores da escola e etc.

## **Referências**

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica.** In: Formação de professores: Conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Eliana Marta

- Barbosa de Moraes, Loçandra Borges de Moraes (orgs). Editora Vieira. Goiânia: NEPEG, 2010.
- CRUZ, Elisa Regina. **Climatologia geográfica e docência escolar nas escolas municipais de Jataí-GO**. 2017. 150f. Universidade Federal de Goiás. Dissertação de Mestrado, Jataí GO, 2017.
- GOMES, Viviane Caetano Ferreira; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. **A prática como componente curricular e sua contribuição para a formação inicial docente em Geografia**. In.: Anais do XIII Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia [recurso eletrônico]: conhecimentos da Geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica / organizadores Valéria de Oliveira Roque Ascenção ... [et al.] 2017. Porto editora. Portugal, 1999.
- MENDES, Samuel De Oliveira. **O Solo No Ensino De Geografia E Sua Importância Para A Formação Cidadã Na Educação Básica**. 2017. 160f. Dissertação De Mestrado. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2017
- MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. **O ensino das temáticas Físico-naturais na Geografia escolar**. 2011. 306f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.
- PAIXÃO, Tiago Nogueira. **O ensino do componente físico-natural clima na geografia escolar: a escala como fundamento conceitual**. 2018. 137f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2018.
- PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. Cortez Editora, 2011.
- SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. **O estágio enquanto espaço de pesquisa: caminhos a percorrer na formação docente em Geografia**. 2012. 151f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.
- VALLERIUS, D. M. **O estágio Supervisionado de professores de Geografia: Notas importantes e (Des) pretenciosas para o seu revelar**. In: VALLERIUS, D. M; MOTA, H. G; SANTOS, L. A. (Orgs). O estágio supervisionado e o professor de Geografia: múltiplos olhares. Paco Editorial. Jundiaí SP, 2019.
- ZEICHNER, K.; GORE, J. (1990). Teacher Socialization. In R. Houston (ed.), **Handbook of Research on Teacher Education**. New York: Macmillan, pp. 329-348.